

## ARTES VISUAIS

Criada na Casa do Baile, instalação de Laura Belém convida à reflexão sobre o fracasso de utopias modernistas e a necessidade de deselitizar espaços urbanos como a Pampulha

CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS

# Ninguém é uma ilha

WALTER SEBASTIÃO

O contexto da Pampulha é recorrente na obra da artista plástica mineira Laura Belém. Levam a assinatura dela talvez os mais inteligentes, elaborados e poéticos trabalhos realizados em diálogo com a arquitetura do mais famoso conjunto arquitetônico do Brasil.

Em 2003, Laura vestiu com grandes saias de tule e cetim vermelho as colunas do Museu de Arte da Pampulha – a série investigava o passado da instituição como cassino. Em 2005, criou *Enamorados*: dois barcos, um de frente para o outro na lagoa, com luzes piscando alternadamente, como se flertassem. A versão dessa obra com gôndolas chegou à 51ª Bienal de Arte de Veneza.

Laura está de volta à Pampulha com a instalação *Ilha restaurante*, na Casa do Baile. A artista não antecipa detalhes, pois deseja surpreender o visitante. Com elementos diversos (cortinas, objetos, sons e silêncios), ela criou um ambiente imersivo com o propósito de mudar a percepção que as pessoas têm do local. Evo-



Laura Belém durante o processo de criação de *Ilha restaurante*, na Casa do Baile

cada por sua ênfase na circularidade, a dança foi uma referência.

A instalação deve ser envolvente a ponto de o visitante se relacionar diretamente com ela, jogando com suas próprias experiências e sensações. “Sem seguir a pauta do artista”, resume Laura. “Não é um trabalho sobre a Pampulha”, afirma, observando que as peças têm motivos bem mais amplos. Intervir ali não foi projeto deliberado, apesar de Laura considerar o con-

junto arquitetônico singular e dele ser diretamente ligado à sua biografia – foi lá que ela iniciou a carreira, como bolsista do programa Bolsa Pampulha.

**SENTIMENTOS** “Os trabalhos misturam contextos, nasceram da observação do local e têm consideração sobre a história dele, mas carregam meus sentimentos e outras questões”, esclarece Laura. Ela não quer que sua obra

seja vista como laudatória à candidatura da Pampulha a patrimônio cultural da humanidade. Tempo, memória, lugar, relações sociais e história são parte de *Ilha restaurante*. “Trouxe tudo isso para a contemporaneidade”, frisa a autora, disposta a evitar que o trabalho seja tomado como construção saudosista ou simplesmente celebração estética.

*Ilha restaurante* expressa o fracasso das utopias do modernismo, diz a autora. De um lado estão sonhos e a construção de espaços ideais para o bem viver. De outro a impossibilidade de concretizar esse objetivo. A Casa do Baile, explica ela, foi projetada para ser restaurante popular dançante, mas jamais cumpriu essa função. O espaço se elitizou, a falta de transporte público impediu o povo de chegar até lá. Registrado pela imprensa nos anos 1940, esse problema não foi resolvido até hoje. “Isso também é história da Pampulha, não é só um percurso de glamour”, adverte. “A Pampulha tem beleza e singularidade, inclusive está entre as

coisas mais interessantes que Oscar Niemeyer fez, mas é preciso deselitizá-la. O patrimônio cultural não pertence a uma só classe social”, defende Laura. Para ela, vários temas importantes deveriam nortear o processo para tornar a Pampulha patrimônio da humanidade. Qual é o papel e a função de um lugar assim? Como agregar a sociedade àquele espaço? O que são e o que realmente significam aqueles prédios?

“Trago essas questões porque enriquecem o meu trabalho, fazem com que ele se torne mais complexo”, explica. Com elementos sutis, ela convida à leitura mais complexa, à abordagem de temas esquecidos. “Arte contemporânea também pode ser possibilidade de reflexão e reinvenção de um local”, conclui Laura Belém.

**ILHA RESTAURANTE**

Instalação de Laura Belém. Abertura hoje, às 17h. Até 22 de novembro. Casa do Baile, Avenida Otáclio Negrão de Lima, 751, Pampulha. Funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 18h. Entrada franca.

**SITE ESPECÍFICO**

Há uma década e meia, Laura Belém trabalha com site específico. Criado especialmente para local ou situação específicos, esse tipo de instalação dialoga com arquitetura, história, fantasias e usos daquele lugar. “É um exercício chegar a um local e ser capaz de percebê-lo, ouvir o que ele tem a dizer”, explica a artista. A ideia é buscar outras percepções do espaço, “fazendo reverberar a cultura, a sociedade, a cidade e muito mais”, observa. Obras assim envolvem trabalho com arquitetos e lidar com croquis, plantas e negociações, pois muitas vezes o uso do espaço é regulado.

TEATRO  
ALTEROSA

APRESENTA:



## CONVERSA PRA BOI DORMIR OU QUEM PARIU MATEUS QUE EMBALE

26 de outubro - Segunda-feira, às 15:30h



## DINOSSAUROS E PELANCAS

27 de outubro - Terça-feira, às 15:30h

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro Alterosa e na Central dos Eventos

central dos eventos  
www.centraldoseventos.com.br

Av. Assis Chateaubriand, 499 - Floresta - BH | 3237 6611 | www.uai.com.br/teatroalterosa

PATROCÍNIO:



CEMIG

BR PETROBRAS

PROMOÇÃO CULTURAL:

ESTADO DE MINAS



Ministério da Cultura

REALIZAÇÃO:  
GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PÁTRIA EDUCADORA

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

CIÊNCIAS MÉDICAS - MG

## FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Coordenação:  
Prof.ª Sílvia Elizate Monteiro  
Prof.ª Elza Lúcia Baracho Lotti de Souza

## COMPLETE-SE

O conhecimento é o caminho para transformar. Qualifique-se na Ciências Médicas - MG, uma instituição completa em todos os sentidos.

Conheça também o Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde.

Inscrições: [www.cmmg.edu.br](http://www.cmmg.edu.br)  
Info: (31) 3248-7100

CMG  
1950  
PÓS-GRADUAÇÃO  
CIÊNCIAS MÉDICAS  
UMA INSTITUIÇÃO FELICIA